

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS E INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: CAMINHOS PARA A DECOLONIALIDADE E A INTEGRAÇÃO LATINA

Regiane Carvalho de Sousa Oliveira¹.

Centro Cearense de Idiomas (CCI), Juazeiro do Norte, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/7514205097325549>

RESUMO: O ensino de língua espanhola no Brasil apresenta potencial estratégico para fortalecer o diálogo cultural e linguístico entre os países da América Latina. Entretanto, abordagens tradicionais centradas na transmissão de conteúdos gramaticais ainda predominam, limitando a compreensão da língua em sua dimensão sociocultural. Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar de que maneira a articulação entre práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares no ensino de espanhol pode contribuir para processos de decolonialidade e integração cultural e linguística na América Latina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em autores que discutem a interculturalidade crítica e a decolonialidade, como Walsh (2012) e Candau (2012), bem como em estudos sobre ensino de línguas e competência intercultural (Byram, 1997; Guilherme, 2002; Kramersch, 1993) e sobre interdisciplinaridade no campo educacional (Fazenda, 2011; Japiassu, 1976). A análise evidencia que a integração entre interculturalidade e interdisciplinaridade amplia o significado do ensino de espanhol, permitindo compreender a língua como espaço de encontro entre culturas, reflexão crítica e valorização de saberes historicamente marginalizados. Conclui-se que tais abordagens contribuem para práticas educativas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a integração cultural latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Interdisciplinaridade. Ensino de espanhol.

INTERCULTURAL AND INTERDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PRACTICES IN SPANISH LANGUAGE TEACHING: PATHWAYS TO DECOLONIALITY AND LATIN INTEGRATION

ABSTRACT: The teaching of Spanish in Brazil has strategic potential to strengthen cultural and linguistic dialogue among Latin American countries. However, traditional approaches centered on the transmission of grammatical content still prevail, limiting the understanding of language in its sociocultural dimension. In this context, this chapter aims to analyze how the articulation of intercultural and interdisciplinary pedagogical practices in Spanish language teaching can contribute to processes of decoloniality and cultural and linguistic integration in Latin America. This study is qualitative in nature, with a bibliographic and exploratory approach, based on authors who discuss critical interculturality and decoloniality,

such as Walsh (2012) and Candau (2012), as well as studies on language teaching and intercultural communicative competence (Byram, 1997; Guilherme, 2002; Kramsch, 1993) and interdisciplinarity in education (Fazenda, 2011; Japiassu, 1976). The analysis indicates that the integration of interculturality and interdisciplinarity broadens the meaning of Spanish language teaching, enabling the language to be understood as a space for cultural encounter, critical reflection, and the recognition of historically marginalized knowledge. It concludes that these approaches contribute to more inclusive and critical educational practices, committed to Latin American cultural integration.

KEYWORDS: Interculturality. Interdisciplinarity. Spanish language teaching.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo têm produzido mudanças profundas nas formas de interação entre sujeitos, culturas e territórios. Em um cenário marcado pela intensificação da circulação de pessoas, saberes e informações, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de repensar os processos educativos, especialmente aqueles relacionados ao ensino de línguas adicionais. Em contextos latino-americanos, esse desafio adquire contornos ainda mais significativos, uma vez que as relações históricas entre língua, poder e cultura estão profundamente atravessadas por processos de colonialidade que hierarquizaram saberes, identidades e formas de produção de conhecimento (Quijano, 2005; Walsh, 2012).

Nesse sentido, o ensino de língua espanhola no Brasil apresenta um potencial estratégico para promover aproximações culturais e linguísticas entre os países da América Latina. Entretanto, para que essa potencialidade se concretize, é necessário superar abordagens tradicionais centradas na transmissão mecânica de conteúdos gramaticais e incorporar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, o diálogo entre saberes e a reflexão crítica, perspectiva amplamente discutida no campo da educação intercultural (Candau, 2012) e do ensino de línguas adicionais à língua materna (Byram, 1997; Guilherme, 2002; Kramsch, 1993).

Diante desse cenário, a articulação entre interculturalidade e interdisciplinaridade emerge como uma perspectiva pedagógica capaz de ampliar o significado do ensino de espanhol. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e reconhecer a pluralidade de identidades e experiências socioculturais presentes no espaço latino-americano, essa abordagem contribui para a construção de práticas educativas que dialogam com princípios de decolonialidade e integração regional.

Assim, compreender o ensino de espanhol como espaço de encontro entre culturas, saberes e perspectivas históricas permite deslocar o foco da mera aprendizagem linguística para um processo formativo mais amplo, comprometido com a construção de sujeitos críticos e com o fortalecimento de vínculos culturais entre os povos latino-americanos.

OBJETIVO

Este capítulo tem como objetivo analisar de que maneira a articulação entre práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares no ensino de língua espanhola pode contribuir para processos de decolonialidade e integração cultural e linguística na América Latina.

Busca-se, portanto, discutir fundamentos teóricos que sustentam essa perspectiva pedagógica e evidenciar como tais abordagens podem ampliar o papel do ensino de línguas adicionais como instrumento de diálogo intercultural, valorização de saberes diversos e construção de consciência crítica.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada na análise de produções acadêmicas que discutem interculturalidade crítica, interdisciplinaridade e ensino de línguas adicionais.

A revisão de literatura concentrou-se em autores como Candau (2012), Walsh (2012) e Alvarado (2002) que discutem a interculturalidade na educação em perspectiva crítica e decolonial, em Guilherme (2002), Byram (1997) e Kramsch (1993) que abordam suas implicações para o ensino de línguas adicionais, bem como em Fazenda (2011) e Japiassu (1976) que abordam a interdisciplinaridade no campo educacional. Além disso, foram analisadas pesquisas recentes realizadas em contextos escolares brasileiros que investigam práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares no ensino de espanhol (Garcia, 2025; Jordão *et al.*, 2025; Ferreira, 2024).

Também foram considerados documentos orientadores da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de compreender como as diretrizes educacionais dialogam com as perspectivas teóricas discutidas.

A partir desse conjunto de referências, buscou-se identificar convergências teóricas e lacunas investigativas que possam contribuir para a compreensão da articulação entre interculturalidade, interdisciplinaridade e decolonialidade no ensino de língua espanhola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Interculturalidade Crítica e decolonialidade na educação

As transformações socioculturais do mundo contemporâneo evidenciam a necessidade de práticas educativas capazes de dialogar com a diversidade de experiências, identidades e saberes presentes nas sociedades atuais. Em contextos de forte intercâmbio cultural, como é o caso da América Latina, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, pois as relações entre diferentes culturas frequentemente revelam tensões, disputas e negociações simbólicas. Diante desse cenário, a educação é desafiada a repensar suas práticas e fundamentos, abrindo-se a novas formas de diálogo entre saberes, sujeitos e contextos.

É nesse horizonte que se insere a perspectiva da interculturalidade crítica, entendida

não apenas como uma proposta pedagógica, mas como projeto político e ético (Alvarado, 2002), reconhecendo que os encontros entre culturas são marcados por relações históricas de poder e desigualdade, heranças diretas da colonização. O verdadeiro diálogo intercultural exige, assim, uma postura reflexiva, transformadora e comprometida com a justiça social e o reconhecimento da dignidade dos saberes de todos os povos.

Complementando essa visão, Walsh (2012) aproxima a interculturalidade da decolonialidade, compreendendo-a como um processo de resistência às formas de dominação impostas pelo pensamento eurocêntrico. Tal perspectiva dialoga com a noção de colonialidade do poder desenvolvida por Quijano (2005), que evidencia como as estruturas coloniais continuam organizando hierarquias sociais, culturais e epistemológicas mesmo após o fim formal do colonialismo. Para Walsh (2012), o olhar decolonial é essencial para deslocar os modos hegemônicos de produzir conhecimento, abrindo espaço para saberes locais e situados, enraizados nas experiências históricas e territoriais dos povos latino-americanos.

A educação intercultural, nesse contexto, é compreendida como um campo político e pedagógico em constante disputa, atravessado por tensões e pela necessidade de desconstruir hierarquias culturais. Nessa perspectiva, Candau (2012) destaca que a interculturalidade crítica busca promover o empoderamento de sujeitos historicamente inferiorizados, estimulando sua autonomia, autoestima e emancipação social, de modo a transformar as relações de poder que sustentam as desigualdades e abrir espaço para o reconhecimento de diferentes saberes e identidades.

Assim, compreender e vivenciar a interculturalidade crítica no âmbito escolar exige mais do que inserir temas sobre diversidade no currículo: demanda revisitar as bases epistemológicas e éticas da educação, questionando os modelos que reproduzem desigualdades. Ainda que documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) tragam avanços no reconhecimento da pluralidade cultural, o diálogo intercultural continua sendo um desafio na formação docente e nas práticas pedagógicas cotidianas, frequentemente limitado a abordagens pontuais e descontextualizadas.

No que diz respeito ao ensino de uma língua adicional sob uma perspectiva intercultural, é essencial reconhecer que aprender um novo idioma vai muito além da memorização de regras gramaticais ou ampliação de vocabulário. Esse processo envolve o encontro com diferentes modos de compreender, sentir e atribuir sentido ao mundo, configurando-se como uma experiência profundamente humana e transformadora.

Nessa direção, Kramsch (1993) propõe o conceito de “terceiro lugar”, entendido como um espaço simbólico em que coexistem e se articulam distintas identidades, estilos e contextos culturais. A autora destaca que esse espaço só pode emergir em práticas pedagógicas críticas e libertadoras, como as defendidas por Paulo Freire, nas quais o ensino de línguas se torna também um ato de diálogo, conscientização e construção de significados próprios pelos aprendizes.

Byram (1997) amplia essa perspectiva ao compreender a sala de aula de línguas

adicionais como um espaço privilegiado para trabalhar a interculturalidade, pois “tem a experiência da alteridade como centro de suas preocupações” (1997, p. 3), sendo um espaço vivo de encontro com o outro. Nesse processo, a língua torna-se ponte para o reconhecimento mútuo, onde ensinar e aprender significam também criar relações e cultivar empatia.

Desse modo, ao estimular o estudante a perceber o idioma como instrumento de interpretação e transformação do mundo, o ensino de línguas se alinha aos princípios da interculturalidade crítica e da decolonialidade, fundamentos que, junto à interdisciplinaridade, convidam a repensar a educação como um espaço de diálogo, equidade e emancipação.

Interdisciplinaridade e produção de conhecimento na educação

A interdisciplinaridade constitui outra dimensão fundamental para a construção de práticas pedagógicas que questionem modelos tradicionais de ensino. No campo educacional, essa abordagem provoca uma reflexão profunda sobre as formas de compreender e produzir o conhecimento, questionando as fronteiras disciplinares e os paradigmas hegemônicos que historicamente hierarquizaram saberes. Nessa perspectiva, o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes originários, populares e comunitários torna-se um caminho para reconhecer a diversidade epistemológica e promover práticas educativas que resistam à fragmentação e à colonialidade do saber.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é um processo de interação mútua entre as disciplinas, capaz de reconstruir as fronteiras do conhecimento e superar a fragmentação imposta pela especialização excessiva. Fazenda (2011) desloca a discussão para o campo pedagógico e humano, ressaltando a interdisciplinaridade como uma atitude de ação e de abertura ao outro, transformando o ensino em um movimento contínuo de troca e construção coletiva. Pombo (2006), Severino (2017) e Garcia (2012) complementam a reflexão, destacando o potencial da interdisciplinaridade para reorganizar o campo científico, integrar conteúdos de forma intencional e contextualizar o currículo, ampliando o diálogo com questões humanas e sociais.

Dessa forma, essa abordagem não apenas amplia a compreensão acadêmica, mas também rompe com visões hegemônicas de conhecimento, valorizando as vozes historicamente silenciadas e estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a consciência sobre os modos de vida e resistência que constituem a sociedade.

No ensino de uma língua adicional, essa compreensão assume papel central na formação integral dos estudantes, pois amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e o acesso a debates teóricos, culturais e sociais mais amplos, permitindo que o estudante compreenda as inter-relações entre língua, cultura e sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam essa questão:

A aprendizagem de uma língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por isso, ela vai centrar-se

no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar ou engajar em outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 63)

Nesse sentido, o ensino de uma língua adicional vai além do domínio linguístico, configurando-se como instrumento de formação humana e cidadã. Ao promover engajamento discursivo, permite ao estudante interagir com diferentes contextos culturais e sociais, desenvolvendo pensamento crítico. Nesse processo, a interdisciplinaridade articula-se à interculturalidade, integrando saberes linguísticos, culturais, históricos e sociais, ampliando o diálogo entre culturas e formando sujeitos mais sensíveis, críticos e abertos a outros modos de ser e de saber.

Interculturalidade e Interdisciplinaridade no Ensino de Língua Espanhola

De acordo com o último relatório anual “El español en el mundo”, a Língua Espanhola, com mais de 635 milhões de usuários potenciais, é a segunda língua mais utilizada no mundo, predominando na América Latina e presente em diversas regiões do mundo (Instituto Cervantes, 2025). Essa realidade evidencia a necessidade de um ensino desse idioma como língua adicional que incorpore práticas pedagógicas que valorizem os múltiplos contextos culturais, históricos e sociais que moldam a vida dos falantes, reconhecendo diferentes formas de saber e ser, ao mesmo tempo em que se contrapõe aos métodos hegemônicos de ensino que priorizam a padronização, a cultura dominante e a transmissão mecânica de conteúdos.

Nesse sentido, a integração de práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares se apresenta como um caminho para enfrentar esses desafios. Ao articular diferentes áreas do conhecimento com experiências culturais diversas, os estudantes podem vivenciar a língua espanhola não apenas como um conjunto de regras, mas como um instrumento de diálogo, reflexão crítica e reconhecimento das múltiplas identidades e realidades sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que o ensino de línguas deve desenvolver competências linguísticas, comunicativas e culturais de forma integrada, promovendo a compreensão de outras culturas e o respeito à diversidade, além de estimular a capacidade de analisar criticamente informações e situações em contextos variados (Brasil, 2018). As orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também ressaltam a importância de um ensino de língua adicional que vá além do domínio gramatical e lexical. Segundo essas orientações, é fundamental

[...] articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo, de modo a mobilizar o conhecimento do aluno para o enfrentamento de situações-desafio da vida social, dentro e fora da escola. Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social

mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir (BRASIL, 2002, p. 93).

Essas diretrizes fortalecem a perspectiva de que o ensino de espanhol deve ser integrado e significativo, promovendo a construção de conhecimento crítico, reflexivo e conectado à vida social, histórica e cultural dos estudantes, alinhando-se à proposta de práticas interculturais e interdisciplinares.

Nesse sentido, assumir essas abordagens no ensino de espanhol implica questionar estruturas tradicionais e hegemônicas que hierarquizam culturas e saberes, reconhecendo a língua como acesso a bens culturais e instrumento de participação social. Aprender espanhol, nesse contexto, significa abrir espaço para o reconhecimento das múltiplas identidades e realidades dos falantes, transformando o ensino em um processo de engajamento crítico e ético capaz de desafiar relações de poder e valorizar vozes historicamente silenciadas, ampliando inclusão e equidade na educação.

Nesse movimento de repensar o ensino de línguas para além de modelos hegemônicos e excludentes, torna-se essencial recorrer a referenciais teóricos que sustentem essa transformação. Autores como Byram (1997) e Guilherme (2002) apontam essa transformação ao enfatizar a integração de interculturalidade e interdisciplinaridade no ensino de línguas adicionais.

Byram (1997) destaca a centralidade da experiência da alteridade, permitindo aos alunos analisar criticamente diferentes culturas e suas relações de poder, enquanto a interdisciplinaridade aprofunda a compreensão das identidades culturais em sua complexidade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade funciona como um recurso que aprofunda a experiência intercultural, permitindo aos estudantes compreender as identidades culturais em sua complexidade.

Guilherme (2002) propõe uma educação intercultural de múltiplas perspectivas, interdisciplinar e crítica, situando o ensino em contextos mais amplos, articulando diferentes áreas do conhecimento e promovendo reflexão ética e sensível sobre valores e atitudes culturais. Nessa perspectiva, articular espanhol, interculturalidade e interdisciplinaridade permite que os estudantes aprendam a língua ao mesmo tempo em que compreendem os contextos em que ela se insere, desenvolvendo consciência crítica e ética e fortalecendo sua função como instrumento de conexão cultural e social.

Nesse sentido, a aproximação entre interculturalidade e interdisciplinaridade também contribui para ampliar o papel do ensino de línguas adicionais no contexto escolar. Ao ultrapassar uma abordagem centrada apenas no domínio das estruturas linguísticas, essa perspectiva favorece práticas pedagógicas mais contextualizadas, nas quais a língua passa a ser compreendida em diálogo com diferentes dimensões da vida social. Assim, o ensino de espanhol pode tornar-se um espaço de reflexão, de encontro entre saberes e de ampliação de horizontes culturais, contribuindo para a formação de estudantes mais sensíveis à diversidade e às múltiplas realidades que compõem o cenário latino-americano.

Com base nesse pressuposto, pesquisas em diferentes áreas do conhecimento,

incluindo a Língua Espanhola, e em diferentes contextos têm buscado compreender como práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais podem ser efetivamente implementadas, identificando possibilidades, desafios e lacunas.

Garcia (2025), em uma escola pública de São Luís, Maranhão, revelou que práticas interculturais e interdisciplinares conectam saberes, dão sentido ao currículo e valorizam identidades locais, apesar de limitações como falta de tempo, planejamento colaborativo e formação docente insuficiente, destacando a importância de integrar a língua espanhola a projetos curriculares e interculturais.

Jordão *et al.* (2025), em uma escola pública de Manaus, investigaram a inclusão de alunos refugiados venezuelanos articulando língua portuguesa, espanhol, artes e tecnologias, evidenciando a interculturalidade nas práticas, mas sem teorização da interdisciplinaridade.

Ferreira (2024), em uma escola na fronteira Brasil/Uruguai, demonstrou estratégias que combinam interculturalidade e interdisciplinaridade no ensino de espanhol em contexto fronteiriço, embora a interdisciplinaridade não seja explicitamente teorizada, não analisando, dessa forma, a combinação das abordagens e nem sua relação com processos de decolonialidade.

Souza e Silva (2023), em uma escola pública do Ceará, articulou História, Literatura e Artes com enfoque nas culturas africanas e afro-brasileiras, mostrando a relevância de práticas educativas interdisciplinares e interculturais para uma educação inclusiva, antirracista e contra hegemônica, podendo contribuir, a partir da experiência com essas abordagens, para a aplicação no ensino de línguas.

Outros estudos reforçam essa perspectiva em contextos de fronteira e educação indígena. Suficiel (2020), em uma escola de fronteira em Foz do Iguaçu, evidenciou a formação de uma identidade fronteiriça complexa por meio do ensino de espanhol sob a perspectiva intercultural, mas o estudo não abordou a interdisciplinaridade.

Souza (2019), na educação indígena em Dourados, Mato Grosso do Sul, analisou práticas pedagógicas interculturais de professores indígenas Guarani e Kaiowá, integrando saberes tradicionais e escolares, sugerindo uma abordagem interdisciplinar implícita, porém sem explorar a combinação sistemática de interculturalidade e interdisciplinaridade.

Essas lacunas evidenciam a necessidade de aprofundar investigações que analisem de forma mais integrada como práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais podem contribuir para processos de decolonialidade na educação, especialmente no ensino de língua espanhola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste capítulo evidencia que o ensino de língua espanhola pode desempenhar um papel importante na valorização da diversidade cultural e no fortalecimento da integração entre os povos latino-americanos.

Nesse sentido, a articulação entre interculturalidade e interdisciplinaridade mostra-se fundamental, pois permite superar visões reducionistas do ensino de línguas e favorecer

práticas pedagógicas que reconheçam as relações entre língua, cultura e sociedade.

Ao incorporar essas perspectivas, o ensino de espanhol deixa de se restringir à transmissão de estruturas linguísticas e passa a constituir um espaço de diálogo intercultural, reflexão crítica e valorização de identidades diversas. Esse movimento também contribui para questionar hierarquias culturais historicamente construídas e para reconhecer saberes e experiências frequentemente invisibilizados pelos processos de colonialidade.

Além disso, o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes compreendam a língua em suas dimensões social, histórica e cultural e participem de forma mais ativa em contextos interculturais.

Assim, práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares no ensino de espanhol podem contribuir para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a integração cultural latino-americana, reforçando o potencial transformador da educação linguística na construção de sociedades mais democráticas e plurais.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Virgilio. Políticas públicas e interculturalidad. *In*: FULLER, Norma (ed.). **Interculturalidad y política**. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BYRAM, Michael. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2025.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERREIRA, Francieli de Carvalho. **O ensino de espanhol no ensino médio**: uma proposta intercultural de intervenção pedagógica em uma escola na fronteira Brasil/Uruguai. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2024.. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/48df7ec0-d581-403e-b78b-91faaa0da918/content>. Acesso em: 02 out. 2025.

GARCIA, Jéssica Patrícia Carvalho. **Diálogos entre saberes**: estudo das práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais dos professores de uma escola pública de São Luís (MA). 2025. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-

Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/6367>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GARCIA, Joe. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, p. 211-232, 2012. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.5908>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5059/14138>. Acesso em: 02 out. 2025.

GUILHERME, Manuela. **Critical citizens for an intercultural world: foreign language education as cultural politics**. Clevedon: Multilingual Matters, 2002.

INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo 2025**: Anuario del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes, 2025. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_25/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2025.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-139.

WALSH, CATHERINE. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas e políticas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412>. Acesso em: 08 out. 2025.